

# Dia de festa para moradores do Glicério

Antiga área da PM foi doada à comunidade e será transformada num complexo poliesportivo para atender 800 crianças do bairro. A doação foi inspirada por uma reportagem do **Jornal da Tarde** que contava o trabalho da líder comunitária Eva Alves para sustentar sozinha um time de futebol

Foi um dos dias mais felizes na vida dos moradores da Baixada do Glicério, na região central de São Paulo. Foi lançada ontem a pedra fundamental de um complexo poliesportivo para a comunidade que deverá atender cerca de 800 crianças. Durante a cerimônia, o **Jornal da Tarde** foi homenageado, já que o projeto virou realidade por causa de uma série de reportagens publicadas no jornal.

Em novembro de 2002, depois de um toque de recolher decretado por bandidos na região, o **JT** fez uma radiografia da Baixada do Glicério. As matérias da repórter Marici Capitelli contaram a luta da líder comunitária Eva Alves, 52 anos, a tia Eva. Para diminuir a violência e tirar as crianças da rua – que não tinham nenhuma opção cultural ou de lazer – Eva sustentava um time de futebol com metade do seu salário mínimo de faxineira.

Fazia isso porque havia sido moradora de rua e não queria o mesmo destino para a garotada da comunidade.

A primeira dama e presidente

do Fundo Social de Solidariedade, Lu Alckmin, se emocionou ao ler a matéria. “Ao ver uma história tão bonita no **JT** quis muito conhecer essa batalhadora.”

Na manhã do dia seguinte, uma segunda-feira, uma assessora de dona Lu foi procurar tia Eva no Glicério. Poucas horas depois, a mulher simples estava em frente da primeira-dama. Um sonho que ela jamais imaginara. Foi um encantamento mútuo.

## Doação de terreno

Tia Eva, que há 25 anos mora num pequeno apartamento na Baixada do Glicério, contou sobre o seu trabalho com futebol e a luta que há anos travava para ter uma área que pertencia à Polícia Militar. Ela queria construir um projeto social no espaço, mas esbarrava na burocracia dos órgãos públicos.

No mesmo dia, a primeira dama contou sobre o trabalho para o Instituto Vivo e o banco Luso-Brasileiro. Há dois anos, ambos patrocinam o trabalho da tia Eva na ONG Novo Glicério. Com isso, ela já tem 200 crianças e jovens de 7 a 21 anos nos times de futebol.

Além de apresentar o trabalho da líder para a iniciativa privada, Lu Alckmin intermediou junto à Secretaria Estadual de Segurança Pública a doação do terreno da PM para os projetos da tia Eva.

E a doação da área de 7 mil metros quadrados se oficializou ontem. No local, será construído um campo de futebol com arquibancada, brinquedoteca, salas de leitura e informática além de uma padaria artesanal para gerar renda as famílias. Tudo deverá estar pronto em quatro meses e os custos, de R\$ 300 mil, serão rateados entre o Instituto Vivo e o banco Luso-Brasileiro.

“Deus colocou um sonho no meu coração e pôs no meu caminho as pessoas que foram instrumentos para realizá-lo”, disse Eva chorando ao lado da emocionada primeira-dama.



Fotos Vivi Zanatta/AE



Crianças comemoram ao lado de Lu Alckmin no lançamento da pedra fundamental; e o jornal com a reportagem que inspirou o projeto



Eva Alves, que inspirou o projeto

# As escolas agora vão ao circo e aos museus da Cidade

Projeto *O Centro Pode Ser uma Sala de Aula*, da Secretaria Municipal de Educação, leva alunos de escolas públicas para conhecer os espaços culturais da Cidade

Bruna sorria com as palhaçadas de Mexerica e Acerola. Pierre aplaudia as mágicas e Kauan fez questão de experimentar o pula-pula. O coordenador da Academia Brasileira de Circo, Cesar Guimarães, diz que o objetivo das oficinas é divertir as crianças, mas também pôr na prática o que elas viram.”

O projeto tem como objetivo fazer os alunos descobrirem a Cidade por meio de atividades extracurriculares no Centro. Segundo a supervisora escolar da Subprefeitura da Sé, Ana Maria Bonini, os alunos precisam dessa oportunidade, que muitas vezes os pais não têm condições de dar. “Queremos proporcionar momentos importantes para a formação dessas crianças.”

Na primeira fase do projeto, que deve durar sete meses, todos os alunos da rede municipal da região da Subprefeitura da Sé – são 13 escolas de ensino infantil e fundamental, três creches, uma escola de educação especial e o Centro de Jovens e Adultos (Cieja) – participam de excursões por espaços culturais do Centro. Já estão agendadas novas visitas ao Museu Afro-Brasileiro, Museu de Arte Contemporânea, Sala Cinemateca e a lugares fora do Centro, como o Memorial da América Latina e o Zoológico.

A intenção é ampliar o projeto para outras coordenadorias, mas ainda não há previsões.

CAMILA ANAUATE

Bruna da Silva, 5 anos, esperou ansiosamente pelo palhaço. Pierre Fonseca, 4 anos, gostou mesmo do mágico. Kauan Barbosa, 5 anos, quer ser malabarista, até arriscou uns passos, mas se encontrou no pula-pula. O respeitável público da Escola Municipal de Ensino Infantil (Emei) Gabriel Prestes lotou ontem o picadeiro do Circo Espacial, na Água Branca, Zona Oeste.

A atividade fez parte do primeiro dia do projeto *O Centro Pode Ser uma Sala de Aula*, idealizado pela Secretaria Municipal de Educação, Subprefeitura da Sé, Comgás e Projeto Aprendiz.

Cerca de 100 alunos da Emei assistiram ao espetáculo e participaram de oficinas de malabarismo, cambalhota e acrobacias, entre outras. Durante a apresentação, as crianças mal piscavam. A maioria delas sequer conhecia um circo.



Vivi Zanatta/AE

Alunos de escolas municipais vão ao circo: participando da Cidade



Marcelo Pereira/26-10-04

O galo Zequinha, que passava o dia na praça e dormia numa gaiola



Alex Silva/AE - 6/03/05

José Alves da Silva, o dono do galo: “A praça ficou triste sem ele”

# Roubaram o galo que alegrava a praça

Zequinha, que morava na Praça Dr. Luciano Heitor Beiguelman, sumiu. Ele era o mascote da vizinhança

MARICI CAPITELLI

Moradores do Jardim América, Zona Sul, estão inconsoláveis. A comunidade perdeu o seu despertador natural: o canto do galo Zequinha. A ave, que morava na Praça Dr. Luciano Heitor Beiguelman havia 1 ano e 11 meses, foi furtada na tarde de terça-feira. Os amigos do animal fazem um apelo para que seu mascote seja devolvido são e salvo o mais rápido possível.

“Acordava com o canto do Zequinha todos os dias às 6h. Estou sen-

tindo muita falta dele. Agora, nós só escutamos freadas e buzinas. São Paulo é uma cidade muito dura e nós construímos uma relação positiva com o Zequinha”, lamentou a dona de casa Isabel Martensen, 73 anos. Assim que a ave foi morar na praça, ela providenciou uma gaiola para Zequinha dormir. O filho de Isabel, o engenheiro Luiz Einar, 51 anos, também está indignado. “Fico me perguntando por que alguém fez uma maldade dessa. O Zequinha era muito querido de todos nós”, afirmou.

Mas ninguém tem sentido mais a falta da ave que seu dono, o vigilante José Alves da Silva, 36 anos. Há 16 anos, ele cuida da segurança dos moradores das imediações da praça e ganhou Zequinha de presente.

José ganhou a ave no dia 27 de maio de 2003, o mesmo dia em

que nasceu o seu filho Gustavo. “Para me homenagear pelo nascimento do bebê, um amigo me deu o galo de presente porque sabe que eu adoro animais.” Foi paixão imediata com o filhote de galo que já despontava nas cores preto e amarelo.

A idéia de José, um paraibano que está na Capital há 16 anos, era levar o bicho para casa. Mas os moradores se encantaram com Zequinha, que passou a viver na praça sob forte paparico. E a bajulação era tanta que os funcionários do Consulado da Rússia, que fica nas imediações da praça, levavam torradinhas especiais para a ave. No dia-a-dia, Zequinha tinha uma alimentação para lá de saudável com milho, banana e pêssego.

Durante o dia, ele ficava na praça e ao entardecer dormia na gaiola no quintal de uma das casas. “An-

tes das 4h da manhã, ele já estava de pé para cantar para todos nós. Está tudo muito triste sem ele”, ressaltou o inconsolável José, que tem sonhado com o seu companheiro. Segundo ele, seus quatro filhos – que nos finais de semana visitavam o galo – choraram muito.

O que mais deixa os moradores intrigados é que Zequinha desapareceu em menos de dez minutos quando José entrou na guarita para fazer um lanche. “O trânsito estava congestionado e a pessoa deve ter aberto o carro e colocado o galo dentro.”

Desde que Zequinha ficou famoso e apareceu em reportagens de jornal e TV ocorreram quatro tentativas de furto. Mas ele sempre foi salvo por moradores e outros vigilantes do bairro. Na terça-feira, ele não teve a mesma sorte. E se fez tristeza entre a vizinhança.

# Exposição de esculturas de gelo dura 10 minutos

Num sol de 30° C, quarenta minutos bastaram para destruir o conjunto de 290 esculturas de gelo da artista plástica Nêle Azevedo, *Multidão*, exposto do lado da Catedral da Sé, no Centro. Cerca de cem pessoas viram um mês de trabalho derreter e virar água. “A gente, assim como o gelo, tem um tempo de duração”, explicou Nêle, que já expôs sua obra em outras capitais brasileiras, além de Havana, em Cuba, e Tóquio e Kioto, no Japão. Em junho, o trabalho da artista vai estar em uma galeria de Paris. “Preciso ver antes que derreta, dá licença”, dizia um rapaz, desesperado com a efemeridade da obra. O evento, promovido pelo Sesc Carmo, atraiu também sócios do Sesc, como Maria Thereza Tonus, 67 anos, que estava impressionada. “Estive em Montreal, no Canadá, e lá esse tipo de exposição dura dias, por causa do frio. Aqui não leva nem 10 minutos para acabar.”



Nilton Fukuda/AE

As esculturas de gelo da artista Nêle Azevedo, na Praça da Sé